

RELATO DE CASO - DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM MEDICINA
VETERINÁRIA

**IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA ORTOPÉDICA EM CASOS DE
RUPTURA DE LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL / IMPORTANCE OF
ORTHOPEDIC ULTRASOUND IN CASES OF CRANIAL CRUCIATE
LIGAMENT RUPTURE**

Luis Gustavo Machado Dos Santos (luisgustavo.aluno@unipampa.edu.br)

IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA ORTOPÉDICA EM CASOS DE
RUPTURA DE LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL / IMPORTANCE OF
ORTHOPEDIC ULTRASOUND IN CASES OF CRANIAL CRUCIATE LIGAMENT
RUPTURE

Introdução:

A ultrassonografia ortopédica é um exame complementar que ajuda no diagnóstico de lesões nos membros, principalmente nas lesões de tecidos moles como ligamentos e tendões. Ela permite uma análise dinâmica e mais detalhada, permitindo a avaliação de tecidos moles, não contemplados no

exame radiográfico. Em cães ela é usada em diversos casos, destacando-se a região femorotibiopatelar que pode ser acometida por diferentes patologias.

Objetivo:

O objetivo deste relato é demonstrar a relevância da utilização do exame ultrassonográfico no diagnóstico de alterações concomitantes à ruptura de ligamento cruzado cranial.

Relato de caso:

Foi atendido uma cadela castrada, sem raça definida, com 6 anos de idade e pesando 7,7kg

A queixa principal da tutora foi de claudicação no membro pélvico direito com início há cerca de 4 meses, sendo esta de evolução gradativa durante este período, sem histórico de traumas prévios. No exame físico a paciente encontrava-se alerta e responsiva com parâmetros normais, luxação de patela grau II em membro pélvico esquerdo, além de teste de gaveta positivo no membro pélvico direito, acompanhado de dor discreta no mesmo membro. Diante dos achados obtidos no exame ortopédico a suspeita foi de ruptura de ligamento cruzado cranial em M.P.D e Luxação de patela em M.P.E. Para complementação diagnóstica foram solicitados raio x da articulação femoro-tibio-patelar direita, nas incidências crânio-caudal e médio-lateral com e sem estresse, além de ultrassom ortopédico da mesma articulação. No raio x observou-se deslocamento cranial do platô tibial, proliferação de osteófitos nos epicôndilos lateral e medial do fêmur, e redução do espaço articular entre os côndilos mediais. A ultrassonografia ortopédica foi realizada com o paciente em decúbito dorsal, sob efeito de sedação para melhor manipulação da articulação.

Foi utilizado probe linear na frequência de 12MHz. Foram identificadas irregularidades ósseas no platô tibial em topografia de ligamento cruzado cranial, além da lesão dos meniscos lateral e medial, e com o coxim gorduroso heterogêneo, confirmando de vez a ruptura.

Foi oferecida a opção de realizar a técnica cirúrgica de evoligie, mas ela foi recusada pela tutora, e então foi utilizada a técnica de sutura antirrotacional ou fêmoro-fabelo-tibial. Ela é utilizada para estabilizar a articulação do joelho, prevenindo a rotação excessiva da tíbia e impedindo que a patela saia do lugar.

Para o pós-operatório incluiu-se o uso de medicamentos como Meloxicam, Cefalexina e Dipirona, junto da restrição de atividades e do acompanhamento clínico periódico para avaliação da recuperação.

Discussão:

O ligamento cruzado cranial é uma importante estrutura que estabiliza o fêmur e a tíbia, evitando a hiperextensão do joelho, rotação interna da tíbia, além de deslizamento cranial em relação ao fêmur. A Ruptura do LCC gera uma grande instabilidade articular e consequentemente inflamação, que quando não tratada evolui para uma degeneração articular. Embora os achados clínicos e radiográficos sejam frequentemente suficientes para o diagnóstico da ruptura do Ligamento Cruzado Cranial (LCC), a ultrassonografia permite uma avaliação mais detalhada do grau de inflamação e degeneração das estruturas intra-articulares. O exame possibilita a identificação de alterações em cartilagens, ligamentos e meniscos — estruturas não visibilizadas na radiografia — que podem sofrer comprometimento concomitante ao processo inflamatório. Tais informações são cruciais para uma análise minuciosa, orientando com precisão a conduta terapêutica e o prognóstico.

Conclusão:

Sendo assim, conclui-se que por sua ampla disponibilidade, facilidade de acesso e relevante à contribuição diagnóstica o ultrassom ortopédico consolida-se como uma ferramenta viável e decisiva na condução dos casos de ruptura de ligamento cruzado cranial, dando um direcionamento tanto para a técnica cirúrgica à ser realizada, quanto para o pós operatório e a recuperação do paciente.

Palavras chave: ULTRASSOM, LCC

Referências:

<https://www.scielo.br/j/pvb/a/hv6LVpwVN6YCKzSP3Dn9zFJ/?lang=pt>

https://repositorio.usp.br/directbitstream/dc50f827-81ef-4dab-886c-293ac0ec29c7/HAS_44_2984082_R.pdf

Palavras-chave: ultrassom; lcc.